

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

MASCARELLO, C.¹; WERLANG, E.¹; BUSSOLOTTO, J.¹; PEREIRA, A.P.²; MAKOWSKI, R. M.²

¹ Discente do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

² Docente do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) caracteriza-se pela presença de preocupações excessivas e incontrolláveis sobre diferentes aspectos da vida. **Objetivo:** Esta pesquisa denota uma investigação com o objetivo de analisar o TAG na infância e na adolescência. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica a fim de sumarizar os resultados já obtidos e gerar conclusões a partir destes. Para a obtenção do material, foi realizada uma busca detalhada utilizando bases de dados, com bibliografias publicadas no período de 2000 a 2012, escritas nos idiomas português e inglês e com ferramentas de filtragem para revisões bibliográficas, textos completos gratuitos e que contenham as palavras-chave no título. Projeto de Pesquisa apresentado por método *PBL* nos componentes curriculares de Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa e Produção de Textos. **Resultado:** Com base nas análises dos diferentes estudos, constatou-se que crianças e adolescentes com TAG são “mini-adultos” em razão da preocupação em excesso com compromissos, da rígida aderência a regras, ou por suas perguntas referentes aos perigos inerentes às situações. Como consequência disso, essas crianças tendem a faltar seus compromissos com maior frequência ou mesmo a abandonar suas atividades diárias. Vale ressaltar que o tratamento desse transtorno consiste em uma abordagem multimodal. Em relação ao TAG na infância e adolescência, observou-se que a distribuição desse transtorno entre os sexos é equivalente. Além disso, os estudos apontaram que essa doença se manifesta em duas ordens: fisiológica (agitação, tensão muscular, taquipneia) e cognitiva (autocrítica exagerada, perfeccionismo, atenção e vigilância redobrada a determinados aspectos do meio, pensamentos de possíveis desgraças e outros). É importante lembrar que a ansiedade estudada não é específica a um único ambiente, ou seja, pode ser percebida nos mais diversos locais frequentados por esse público. Em relação ao tratamento, foi observado que para sua maior eficácia é imprescindível uma abordagem multimodal, a qual é formada por terapia cognitivo-comportamental, psicoterapia dinâmica, uso de psicofármacos e intervenções familiares. Entre as medidas medicamentosas, por meio de estudos abertos, destacam-se melhoras significativas dos sintomas com o uso de Fluoxetina e Buspirona. **Conclusão:** Com base na revisão realizada, constata-se que o TAG é um grave problema na infância e na adolescência, já que é nessa fase da vida que existem situações causadoras de ansiedade para eles, afinal, esses indivíduos estão sendo expostos a situações novas, as quais até então inexistiam na vida familiar.

Palavras-chave: Ansiedade. Transtorno. Preocupação em excesso. Infância. Adolescência.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. *Jornal de Pediatria*, São Paulo, v. 80, n. 2, p. 28-34, 2004.

CASTILLO, A. R. G. L. et al. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.20-23, dez. 2000.

LAYNE, A. E. et al. Generalized anxiety disorder in a nonclinical sample of children: Symptom presentation and predictors of impairment. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 23, i. 2, p. 283-289, Mar. 2009.

OLIVEIRA, S. M. da S. S.; SISTO, F. F. Estudo para uma escala de ansiedade escolar para crianças. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 6 n. 1, p. 57-66, jun. 2002.

VIANNA, R. R. A. B. et al. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 1, p. 46-61, jun. 2009.